

Banco Central explica falta de reserva cambial

BRASÍLIA — As reservas internacionais do Brasil, no final de agosto, eram negativas porque o Governo brasileiro tinha US\$ 738,8 milhões a menos no balanço de pagamentos, e US\$ 4,3 bilhões a menos nos haveres líquidos externos, segundo informação dada ontem pelo Chefe do Departamento de Operações Internacionais do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas.

Freitas explicou que as reservas internacionais de um país são divididas em três tipos: 1) liquidez internacional (todo o dinheiro que o Brasil tem, ou receberá de fora, em um prazo de 360 dias, como pagamento, por exemplo, de exportações); 2) balanço de pagamentos (a liquidez internacional, menos todo o dinheiro que o Brasil terá que pagar a outros países em um prazo de 360 dias — como, por exemplo, o pagamento de importação); e 3) haveres líquidos externos

(todos os compromissos assumidos pelo Brasil até o momento, como a concessão de empréstimos ou a tomada de empréstimos).

Até o final de agosto, explicou Freitas; o Brasil tinha uma liquidez internacional de US\$ 4,2 bilhões. Mas, como tinha pagamentos superiores ao que receberia de fora, ficou com reservas negativas de US\$ 738,8 milhões. Além disso, o Brasil assumiu novos compromissos de US\$ 4,32 bilhões. A maior parte desses novos empréstimos, porém, são para os Projetos Um e Dois. Como os US\$ 1,6 bilhões do Projeto Um e os US\$ 2,7 bilhões do Projeto Dois serão repassados pelo Banco Central a empresas privadas, essa dívida deixará de ser do Governo. Ou seja, os US\$ 4,3 bilhões dos projetos Um e Dois serão descontados dos US\$ 4,32 bilhões das reservas negativas de haveres líquidos externos.